

O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS: GRATIS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

PRECO DA ASSIGNATURA: 10000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 19 de Agosto de 1877.

N. 1

O RETIRANTE.

Fortaleza, 19 de Agosto de 1877.

O *Retirante* continua a manter altitude neutra em face das conveniencias partidárias.

Sua politica será sempre, e unicamente, a defesa do povo atrophiado pela falta absoluta de recursos.

Seu fim capital será stigmatizar em linguagem severa a negligencia criminosa do governo.

Seu *desideratum* é dar publicidade as angustias do infeliz para que a opulencia imprestável se compadeça da miseria.

Sua missão é inculcar no mendigo a consciencia do dever, fazendo-lhe conhecer as garantias de seus direitos.

Continuamos, portanto, de promptidão em nosso posto.

O governo abandonou o Ceará porque na quadra actual não tem rendas para os desperdícios da monarchia.

O ministro do imperio, om tal Costa Pinto, declarou no parlamento que não se devia acreditar em tantos infortúnios que a imprensa registra.

Os nossos representantes na Corte temido uma posição degradante, porque a maldita politica lhes fez esquecer os horrores da patria.

Se não fossem ingratos estariam cumprindo seu dever, votando guerra de morte a um governo corrompido, e desnaturado.

Tudo é inercia e indifferença.

O Imperador vem de viagem, depois de ter gasto uma somma fabulosa.

É tempo do paiz chamar-l-o contas, e estamos convencidos de que sua presença é antes mais um flagello do que um beneficio.

Nos festejos da recepção se despendeu elevadissima somma.

E o povo cambaleia de fome!

Compunge ver tanta miseria sem um lenitivo.

Éra tempo do governo dar ocupação proveitosa a uma população faminta que pede trabalho. Por este meio se impediria que a província ficasse deserta, como parece que acontecerá.

Cada vapor conduz para o norte duzentas victimas que o governo obriga ao suicidio.

O presidente, que é inepto, limita-se a

nomear commissões, e a recommendar a caridade individual.

E a assembléa provincial felicitou-o, o que não admira porque o Sr. Cotelipe teve impertinentes thuniférios.

Os particulares já esgotaram seus recursos e não se pôde mais confiar em seu concurso generoso.

Approxima-se o desespero, e suas consequencias serão desastrosas.

A fome trará irresistivelmente a pervercidade, a pilhagem e a prostituição.

O homem antes de sucumbir de inanição terá praticado desatinos assombrosos.

O governo e os ricos serão os preferidos para a desforra da indigencia que agonisa.

E porque não se evitam tanta males, tantas desgraças?

Infeliz paiz onde o governo cruza os braços em face de uma calamidade horrivel que deveria despertar sollicitude heroica e filantropia ingente.

Infeliz paiz em que o ministro é inviolável a Constituição, affrontando a honra nacional, sem o menor apreço a opinião publica.

Onde iremos parar!

Cartas ao Rei.

II.

SENHOR.

Criastes uma escola de aulicos nessa elevada atmosphera de corrupção, d'onde tirais os vossos estadistas enfeitados, como em carnaval, como variadas bandeiras politicas.

No céo do Imperio só brilha o vosso manto estrellado.

E à vós que a turba cortesã entoá os hymnos da victoria, si este povo de heroes salva nos inhospitos pantanos do sul a dignidade nacional offendida.

Vosso governo não merece imputação por que não é o da nação.

Largai por um momento as dilícias de Capua, e vindre exercer o vosso officio de rei:

No norte está ereto o medonho esquife da fome; no sul apupam-vos na pessoa de vossa primeiro cortesão. Por toda parte l'vara nas massas geral descontentamento!

Mas se já tinheis feito conhecer vossos defeitos de rei, ainda o povo não tinha apalpado a dureza de vossa coraçao.

Rompeste formalmente o pacto d'esse

povo com a vossa dynastia, negando-nos os soccorros publicos. E, mais do que a negação, escarneceis sacrilegamente de nossos lamentos, derramando rios de ouro, suor das victimas, na Europa e Asia, com saíras, banquetes e telegrammas; ouro sobrejo para salvar as cinco províncias agonizantes!

E, pois, como outr'ora disse um sabio indio a Tamerlão: És tu mercador? vendemos. És carneiro? come-nos. És monarca? salva-nos!

Mas antes de resloverdes: meditai.

Quando os *famintos* de Pariz levantaram estatua de gelo a Rousseau, mal pensava a realeza que aquele gelo occultava as lavas do vulcão democratico!

Vosso reinado, Senhor, passa n'esta hora sombria por identico, sinão mais avançado pararello.

Não vos illudais, ainda com as ovações dos dois representantes da democracia europea: é maria dos talentos superiores *endeusar* as cousas que *oferiam* para expol-as ao exame da opinião:

Cicero elogiou a cegueira, Berny a sede, Galignacus a peste, Cardan a gota, Erasmo a loucura, Schiller o vicio, Hulien a febre, Goethe o suicidio, Collcles a injustiça!

Assim, tende cautela n'esses hymnos à vós, de Victor Hugo e Castellar.

E da boca dos pequenos, Senhor, que o *louvor* sai as vezes *acabado*, como disse o poeta portuguez, nobré victimá tambem da desventura e da fome.

Quereis ver o descredito em que vai caindo a vossa dynastia, eil-o: O facto se passa na propria capital do Imperio, em torno das purpuras e do sceptro:

—Em leilão publico, um *lenço* offertado por vossa augusta filha em socorro ás victimas da secca, produz insignificante moeda; por que era o—SYMBOLO DA CARIDADE NACIONAL!—em quanto á simples palavra do major Capote, filho do povo e nosso conterraneo, atrai valiosos capitais com que vai cobrindo nossa nudez e mitigando nossa fome!

Não vedes n'esse facto, Senhor, o abraço fraternal de um povo, socorrendo-se mutuamente, e fugindo do contacto de seus reis?

Falla-se que ides *abdiciar*; e vossos desperdícios na Europa são tomados como a liquidação do Imperio; mas, por Deus, salvai ao menos o—princípio—se achais impossivel salvar vossa dynastia.

Si já desacreditastes o futuro reinado de D. Izabel, obrigando-a a duas desastradas regências, pouai ao menos o *leilão das taboas do trono*, prophetisado a 27 annos pelo finado redactor do *Republico*.

O principio monarchico, jurado por nossos pais, tem sido respeitado por nós, á despeito de tão profundas magoas:

Cumpri, pois, o juramento do vosso, ordenando aos eunuchos do thesouro que si pague a dívida sagrada da nação:

Queremos os —socorros publicos—a que temos indispensavel direito. Ou então:

A rotura de nosso pacto com a realeza fica por vós solemnemente proclamada! E, lembrai-vos, que depois do direito vem o executor do facto.

Felicitação a presidencia. (*)

Transcrevemos o seguinte periodo da felicitação que a assembléa do Ceará dirigio ao Exm. presidente da província: «A «assembléa etc. etc.... resolveu dirigir a «V. Exc. um voto de profundo reconhecimento pelo muito que ha feito em favor «dos seus concidadãos, tão cruelmente «solados pela terrível calamidade da secca «que ora nos opprime. Mas havendo al- «guns jornaes do Rio de Janeiro annuncia- «do a *exoneração* de V. Exc. da elevada «comissão que tão acertadamente lhe «fôra confiada pelo governo imperial, en- «tendeu a mesma assembléa aguardar a «realização d'esses boatos»

Ora, em que hião cahindo os nossos legisladores se não têm cautela com as notícias dos jornaes políticos!

Nesse periodo de duvidas o *Cearense* foi mais prespicaz: fez um elogio dubio que depois, tiradas as virgulas, tanto podia quadrar a S. Exc. como ao—TEAR—do Sr. Nogueira. Não perdeu tempo.

O *Retirante*, porém, não quer ser diplomata, e tem a franqueza de dizer que deixa de *felicitar* a S. Exc.—justamente por causa da secca, e por não se ter realizado sua *exoneração*.

Si o Sr. desembargador Estellita—ha feito muito—e a despeito de suas provindencias a secca nos—assola cruelmente—na expressão de seus próprios felicitadores, é claro que suas provindencias não attingem ao mal, ou seus executores mudam-lhe a direcção. Em qualquer caso as circunstancias exigem um novo administrador, de vontade mais firme e vistas mais profundas.

Nos merecem subido respeito as virtudes particulares da S. Exc., e cremos mesmo que chora de coração sobre nossas desgraças. Como administrador, porém, é este o nosso sincero pensamento, que será o de todos, no dia em que S. Exc. deixar a presidencia!

Pobres retirantes!—no balcão político estão correndo as cartas sobre tuas misérias; e tomam parte no jogo até teus próprios compatriotas, cujas aptidões provadas eram sobejas para salvar-te!

Maldita política!

Emigrantes.

Vieram de Mossoró, província do Rio Grande do Norte, pela barcaça *Natalense*, 207 emigrantes que, prestes a sucumbirem de fome, aceitaram o generoso oferecimento do prestante cidadão Francisco Tertuliano d'Albuquerque, de mandalos trazer á esta capital onde aquelles infelizes acreditavam haver trabalho, que podesse mitigar os seus horriveis sofrimentos.

Pobres bestas de carga...

O quadro que presenciamos quando assistimos o desembarque d'esses cadaveres ambulantes, cambaleando de fome; uns nus, outros cobertos de negentos trapos, algumas mulheres trazendo agarrados ás escorropichadas tétas inocentes crianças que nasceram a bordo da pequena barcaça em que vieram, cauzou-nos indizível desgosto, porque n'essa occasião nos veio á lembrança os enormes esbanjamentos dos dinheiros do paiz, feitos pelos ministros contrabandistas, que já riscaram do mappa do Brazil esta infeliz e desgraçada terra de Moreno.

As comissões que tem dinheiro em caixa, arrecadado e remetido para aqui por diversas pessoas das outras províncias, cujos donativos são destinados á matar a fome dos desgraçados, nem siquer mandaram ao encontro d'esses miseráveis uma migalha de pão para lhes dar alento, ao menos no dia em que dessembarcaram!

Si as generosas pessoas que deram o seu dinheiro para ser distribuido com os que estão no caso de recebê-lo, souberem que as comissões só tem tido *compaixão* das comadres, das lavadeiras, das amas de leite, das parteiras, das escravas que se alforriaram para não trabalhar, e até (digase a verdade) das alcoviteiras, certamente terão muito desgosto por não verem correspondida a sua expectativa.

Si o dinheiro que está em poder do Sr Theodorico e do Sr. thesoureiro do Gabinete, veio do norte e sul d'este corrupto império para ser distribuido com os infelizes que necessitam de esmolas, porque não aproveitam essas preguiçosas comissões uma occasião tão opportuna para distribuir-o?

Se quereis, senhores, cumprirdes a vossa importante missão, correi ao encontro dos desvalidos retirantes que entram diariamente n'esta capital: matai-lhes a fome e cobri-lhes a nudez. Procedendo assim, tereis obtido o titulo de benemeritos da humanidade. Si, porém, continuardes na automatica posição de—calungas de botica ou bonecas de realejos—só podereis obter a paga dos vossos *serviços* na mesma moeda com que o paiz está pagando os Cotelipes—anathema e maldição...

NOTICIARIO.

Justa demissão.—Acabamos de saber que, a bem do serviço publico, foi dispensado de membro da comissão distritadora de socorros do Quixadá o padre João Scaligero Augusto Maravalho.

Cumpre agora que S. Exc. Rvm. o Sr.

Bispo Diocesano tambem por sua parte dinitta o do honroso cargo de vigario, que tão imprecindivamente lhe está confiado, privando assim aquellas pobres ovelhas do contacto de um tal pastor.

Deus o inspire para assim proceder.

Gratificação imprecindida.—Por pessoa fidelíssima consta-nos que o Sr. Estellita acaba de desfer uma petição do Sr. Dr. Motta, na qual sollicitava a gratificação de 100\$000, pelos serviços medicos prestados em Maranguape e Pacatuba (vaccina) apesar de ter, como os demais medicos, se oferecido gratuitamente; mandando S. Exc. pagar-lhe por conta da verba—socorros publicos.

A vista disto é de crer que todos aquelles que se offereceram para identicos serviços lhe façam a mesma petição.

Tolos serão elles se assim não procederem, pois tem tanto direito como o Sr. Dr. Motta.

Que mitrados!—O tenente-coronel Tito Nunes, e o subdelegado de polícia da Tacunduba, segundo nos consta, acabam de contrair una sociedade em comandita:—sistema da época.

Tendo aquele recebido 200\$000 para serem distribuidos em esmolas na referida localidade, ficou-se com 100\$000, e deu a este os outros 100\$000.

Além disso, dos viveres remetidos para Maranguape presenteou com uma sacca de cada genero a duas viuvas, manas do subdelegado, as quaes fizeram ha pouco inventario de seus maridos, testando nunca menos de 3 a 4 contos de reis cada uma, e o restante dos generos está dando em pagamento a seus trabalhadores.

Que mitrados!

E conveniente que o Sr. Estellita mande syndicar d'estes factos, para, a ser verídico, punir aquelles dois Cotelipes como fôr de justica.

Supplica.—Ainda uma vez pedimos encarecidamente ao Sr. José Albano, queira dizer-nos pela imprensa—qual o destino que deu aos dois contos de reis que recebeu do Sr. Antonio Theodorico.

O segredo de S. S. já vai causando algumas suspeitas...

Cousas de cavilosos.

Com destino ao Pará.—No dia 14 chegou da Uruburetama um tal Benedicto Correia Lima, trazendo consigo 172 pessoas, que vai remeter para o Pará na primeira oportunidade.

Admira como a polícia não interveio ainda n'este negocio: pois é para causar graves suspeitas vir um individuo do Pará, atravessar a pé 30 leguas n'este tempo de um sol abrasador, com o fim unicamente de facilitar a emigração para ali.

O pobre desconha da esmola, quando ella é avultada.

E, pois, conveniente que a polícia tome conhecimento disto.

Concerto.—Como estava anunciado teve lugar no dia 15 do corrente, no palacete da assembléa provincial, o concerto e preleção promovido pela comissão militar em favor das victimas da secca d'esta província.

A concurrenceia foi regular, e o produc-

(*) Por falta de espaço, deixou-se de publicar este artigo no numero passado.

to d'esta festa de caridade foi satisfactorio.

Por todos os convidados foi notada a falta de comparecimento da ^{primeira} autoridade da província !

Dizem os cavalos que S. Exc. deixou de comparecer para não concorrer com o seu óbulo.

A honra de uma mulher não vale um assassinato. — Com este titulo acaba o Sr. Aleixo Anastacio Gomes de publicar um drama de sua produção, oferecendo ao governo o producto que realizar de sua publicação em favor das victimas da seca.

Congratulando-nos com o Sr. Aleixo por seu generoso ^{generoso} oferecimento, agradecemos-lhe a offerta que nos fez de um exemplar.

Roubo de uma creanca. — No dia 9 ou 10 do corrente foi roubada por uma preta uma menina de 3 a 4 annos de idade, filha da viúva Alexandrina de tal, retirante, que se achava debaixo de um cajueiro, quase em frente a chacara do Sr. tenente Sampaio.

Esta preta, segundo nos disseram, já havia por varias vezes pedido a Alexandrina uma de suas filhinhas, dizendo ser para dar a uma familia, a que ela sempre negou-se.

N'aquele dia, porém, estando as creancinhas chorando de fome, a preta que ahi se achava tomou a menina nos braços, a pretesto de ir buscar alguma coisa para elas.

A pobre mãe, assim illudida, desconfiando pela tardança, saiu em procura de sua filhinha, e debaixo andou todo o dia, sem afinal encontrar-a.

Voltando a noite para seu rancho, cahio em completo abatimento pelo cansaco e pela fome, ardendo em febre, e assim esteve ate o dia 14, quando o Sr. tenente Sampaio, sendo sádico de seu grave estado de saude, mandou-a conduzir para a Santa Casa de Misericordia, ficando os outros 4 filhinhos debaixo do mesmo cajueiro entregue aos cuidados de seu velho e moribundo avô.

Em nome d'esta desventurada mai pedimos as autoridades policiais a averiguação d'este facto, afim de descobrir-se aquela preta, digna de rigorosa punição.

Eis os signaes da creanca, pelos quaes poderá facilmente ser conhecida:

Chama-se Cândida, de 3 a 4 annos de idade, alva, cabellos ruivos e crespos. Levou um vestidinho velho de chita anarela com dois babados, tendo por cima d'estes uma listra azul. Entre as nadegas tem elle um grande tumor.

Consta-nos que a preta chama-se Joana e entrou com a creanca em uma das casas vizinhas ao estabelecimento do Sr. Liberalino Salles, na rua Amelia, e d'ahi sahio não se sabe para onde.

Acaracu. — Na seção competente damos hoje publicidade a uma correspondencia d'ali, na qual um nosso amigo pinta o estado desanimador em que se acha aquela vila, na quadra calamitosa que atravessamos.

Para ella chamemos a attenção dos Srs. presidente da província e membros da commissão central de socorros.

Despesas de transporte. — O governo geral autorizou a presidencia d'esta província a pagar, por conta dos cofres publicos, as despesas de transporte dos indigentes que embarcarem nos vapores da compagnia brasileira ou ingleza, com destino ao Pará.

Estas despesas são: 60000 de comedoria e 15000 por cada dia de demora do vapor no porto de Maranhão.

Generos alimenticios. — Por intermedio do negociante Francisco de Figueiredo, mandou o ministro do imperio que fosse remetido para esta província, com toda brevidade, um carregamento de generos alimenticios.

Chegará ate aqui o navio que vem com este carregamento, ou será isto uma embacalha como a do Madera?

Aguardemos a palavra do homem.

CORRESPONDENCIA.

Acaracu, 10 de Agosto de 1873.

Indignado com o silencio d'aqueles que ames de morte devoriam erguer voz, isto é, a camara monopólio d'aqui e mais autoridades, foi que me propus a mandar publicar pela primeira vez estas linhas; e que elles desprezando a prosperidade d'esta florescente villa só tem em vista o interesse da politica, ou por que não lhes commovendo o coração ao ver tanta miseria não cumpram com o dever de patriotas, eu, filho de província estranha, tomarei a minha conta descrever, se bem que mal, o progresso de miserias d'este lugar. Mais o que poderei dizer-vos, Sr. redactor, depois do que hei lido no vosso jornal, relativamente a secca n'esta província?

Por toda a parte a miseria se faz sentir; aqui não podia deixar de tomar uma parte activa n'esse labirintho de horrores!

E lamentavel o nosso estado financeiro.

Todos os dias desde o mez de Junho, que entram grupos de sertanejos em busca de recursos; muitos ficam por aqui, e grande parte d'elles vão em direccão ao Lago Grande, distante d'aqui seis leguas e onde já estão arranhados cerca de mil e quinhentos retirantes, que por em quanto vão sustentando-se com o producto do que lhes restam: uns vendem os animaes em que vieram e o gado por preços miseravelmente mesquinhos; outros a terra e espingarda, e muitos os brincos da mulher e filhas!

E quando faltar esses pequenos recursos o que farão esses desgraçados? A fome não espera e as vazantes que elles tem feito para o plantio da mandioca não lhes metigarão as necessidades a tempo, e muito receiamos um fatal resultado d'essas miserias.

— Uma esmola pelo amor de Deus... Senhor, dé-me algum trabalho para ganhar dinheiro.

Eis o que se ouve a todos os momentos de centenas de labios, cuja voz enfraqueci-

da pela fome, implora a caridade publica e pede o que fazer.

A cada sombra d'arvoredo a beira das estradas vê-se uma familia simi-mia, coberta de androjos, pedindo aos viajantes uma esmola pelo amor de Deus, em quanto que o androjoso chefe e seus filhos maiores percorrem as ruas d'esta villa e pedem o que fazer, um trabalho com o produto do qual possam comprar a farinha, carne ou peixe para alimentar aquelle bocado d'almas que se extorcem nas agonias da fome!

Mas, oh! fatalidade! que é do serviço, como adquirir o dinheiro para remir suas necessidades? E o desgraçado volta apenas com um ou dois litros de farinha que a caridade lhes dera.

Que bello horrivel, de Lamartine.

O rei diverte-se em explendidos banquetes nas soberbas capitais da Europa, onde tem espalhado ouro a mãos cheias; saboreia a asulada fumaca do seu delicioso havana recostado no elegante divan, recordando as maravilhas que acaba de admirar; percorre os magnificos edificios, aos quais oferece uma somma; e uma grande parte da população brasileira morre a fome!

Vede, ingleses, como o boticario d'esto malditado paiz dirige as redess de seu carro!

Como já disse um estimavel patriota, o nosso povo não quer a esmola que envergonha, quer o trabalho que ennobrece: que melhor occasião para a construção das obras publicas, quando milhares de braços se oferecem para trabalhar?

Quando esse governo não queria ou não possa construir a estrada de ferro d'aqui para Sobral, cujo melhoramento e fonte de riqueza custava hoje metade que nos tempos normaes; por que não autoriza o acabamento da matriz que está em começo, ou a casa da camara e cadeio?

Seria o despendio de mais dez ou doze contos de réis a bancarrota do Brazil?

Eis pois, Sr. redactor, faça publicar estas linhas, chamando a attenção do Exm. Sr. presidente para esta localidade, prestes a sucumbir.

Asphyxiem o ministro contrabandista com felicitacões que rebaixam o paiz, mas, por Deus, não esqueçam este desgraçado povo que se extorce nas agonias da fome, e que, como os aborigenes, só tem por vestes a propria epiderme.

TRANSCRIPÇÃO.

3.ª carta do caboclo velho ao redactor do «Cearense».

Fortaleza, 22 de julho de 1873.

Lutando com as maiores dificuldades, e com o espírito cheio dos mais sinistros presentimentos, ainda tento em dar-lhe novas do meu triste viver; que mudais mu-

tandis é o viver de todos os cearenses, que com a mira em adquirir riquezas, aqui tem vindo naufragar nos cachopos da mais cruel escravidão. Dirão que sou pessimista ou exagerado em dar aos factos um colorido medonho; porém afianço-lhe, que assim como do valle, aguas, iguapés, e lagos d'este vasto Amazonas ninguem poderá fazer uma idéa exacta sem aqui ter vindo, assim tambem, por mais que exforce-me, nunca podorei pintar com exactidão as deceções, massacres, privações e logros por que passam as pobres victimas, que cahem nas garras d'estes desalmados siringueiros.

Bem fazem os cautelosos indios do interior em fugir constantemente do contacto pestifero d'esta corja de salteadores, porque as selvas e urzes, onças e jacarés, araias e serpentes lhes são menos hostis, do que essa corruptora phalange, que se diz civilizada: malditos! que, ainda não satisfeitos com apoderarem-se dos productos do trabalho dos indios, dando-lhes em troca *cachassa* e missangas sem valor, abusam das suas mulheres e filhas com o maior despudor, plantando assim entre essa inocente gente a mais grosseira e requintada devassidão!

Deixo de parte esses bandidos portugueses, que para aqui tem vindo unicamente cavarem-se na crapula, ladroeira e immoralidades de todo o genero, e depois ausentam-se para a *santa terrinha* com fumacás de ricos e de homens de bem, porque de gente tal nada de bom se pode esperar; dirijo-me sim a esses meus degenerados patrícios, que por adoptarem igual modo de vida, esquecem-se de que os indios são seus irmãos, igualmente brasileiros; e que por conseguinte lhes são devedores de toda protecção, socorro, bons exemplos, e bons officios. Entretanto o que tendes feito até o presente a prol d'essa pobre gente por certo digna de melhor sorte? Como particulares tende-lhes sempre roubado o suor, incutido-lhes no espírito os vícios e tudo o que ha de mau na sociedade civilizada, usando d'elles como de puros burros de trabalho sem ao menos lhes dares o que é necessário para manter a vida, e depois abandonando-os como desgraçados cães sem dono.

Como governo tendes por vezes mandado civilisar os com tiros de espingardas em verdadeiras caçadas humanas! Ah! esses selvagens indios tambem reconhecem um poder supremo, e ai do descuidoso governo do nosso *excelso* Imperador quando for chamado a contas perante o tribunal judicário d'esse Deus vingador dos miserios e opprimidos?

Mas, pobre velho, em que mundos devaga o teu inferno espírito! Dize antes o teu sofrer, para servir de exemplar lição aos que depois forem tentados de desvios semelhantes.

Como lhe disse na minha ultima fui impelido pela dura necessidade, e obrigado pelo meu desapiedado senhor ao insano trabalho da extração da siringa: para as mattas parto ao amanhecer involto sempre em espessas nuvens de *piuns e carapanans*, que do corpo extraíndo-me o pouco sangue, que me resta, deixam-me a mais desesperante comichão; no fim do dia, mor-

to de fome e fadigas, ainda me é necessário expor a um grande calor de fogo para coagular a borraxa, da qual tenho colhido apenas 10 libras!!! d'estas ainda sou obrigado a dar de impostos e porcentagens tres partes, ficando apenas com uma parte, que reduzida a moeda seriam 20000 réis. Oras em comida (sem comer-se) gasta-se por dia 4000 réis, calcule (se pode) o que resultará de tanto lidar e sofrer! e o peior é, que até esse mesquinho reddito me é imediatamente arrebatado pelo duro patrão em conta da minha inorme, insolvel e sempre crescente dívida.

A vista de tal abysmo o que fazer? mudar de senhor? Ainda assim não mudaria de condição! Resignei-me a trabalhar sem descanso, e a sofrer fome e privações sem esperança de melhorar de sorte.

No fim de alguns dias ahei-me com as poucas forças inteiramente exhaustas pois que o selvatico zibé, e carne podre de suíaca nunca poderão substituir as succulentas e abundantes comidas privativas dos sertões do nosso Ceará. Já então estava eu com os pés, mãos, braços, pernas e resto em chaga viva (tanta é a praga de venenosos mosquitos), aparecendo-me de mais uma grande enchação em todo o corpo, pelo que tive a pelle toda rugosa, e os membros meio paralyticos. Tornado assim inutil para o trabalho fui depositado em uma velha barraca abandonada; para ahi morrer sem o menor socorro phisico ou espiritual, como um desprestivel cão damnado! (*)

Nesse completo abandono sem a menor esperança, de que uma mão caridosa me apresentasse o mais insignificante socorro, tendo diante de mim a inevitável morte, lembrando-me de findar os dias tão longe da minha pátria e dos meus.... e sobre tudo de um ministro do Senhor, que n'esse amargurados transes é o unico amigo que nos dá salutares consolações, abrindo-nos as portas do céo verdadeira e sempre desejada patria de todo o christão catholico, digo, cohi no mais profundo abatimento!

Então o meu espírito, livre, devagou no espaço, e com presteza chegou lá.... onde eu tinha constantemente o pensamento.

E... eu via a minha pobre, porém acelada choupana, como que ainda sentida a inesperada ausencia d'aquele que por tantos annos fez reinar n'ella a paz, a abundancia e a alegria. Eu via os meus adorados netinhos, bem nutridos e fertos, entretendo-se nos angelicos brinquedos da innocencia. Eu via a boa velha, ora garrida como uma creança no meio d'elles, ora reprehendendo-os com carinho e amor, ora afflita e sempre cuidadosa d'aqueles peñores do meu coração. As vezes como que surprendida estacava no meio das lides, e cahiam-lhe dos cavados olhos algumas lagrimas, e com o peito arfando estendia para os céos as descarnadas mãos, como que dirigindo uma supplica em tudo misteriosa.... rogaria a Deus por mim? quem

sabe....? o coração de amigo é tão leal....! Em seguida eu ouvia os cantares d'aquella vizinhança tão cheios de vida, ora expressando as scenas dos seus lidares, ora esparcendo-se em louvores da Mãe de Deus: como eram bellos e harmoniosos aquelles canticos de mim tão conhecidos!!!

Nisso sinto abalarem-se os entorpecidos membros, e ao mesmo tempo um terrivel phantasma me diz com voz medonha: Veliho imbecil, olha em roda de ti, e vê a pura realidade; eu sou o *desengano*, e só me apresento aos homens no fim de suas impensadas emprezas.

Se tu não hoaveras abandonado o projecto sublime, pelo qual deixastes a tua terra natal, ainda hoje marchariás cheio de esperança, e guiado pela Providencia chegaria por fim ao termo de teus desejos; mas uma vez que quizeste seguir tambem o caminho trilhado por todos os politicos da nossa idade, tendo por unico movel a cobiça de riquezas, poder, mando e grandezas, é bem que cedo experimentes o nada de tudo isso.

Meu velho, soccorre-te da historia, e verás que ainda não houve um só povo, que tivesse conquistado a sua liberdade, senão guiado por homens inteiramente despidos do interesse pessoal, e ou unicamente levado pelo amor da patria.

Fica de uma vez *desenganado* que em quanto no teu Brazil predominar esse vergonhoso principio—*desce tu, para que eu possa subir*—nunca haverá regeneração possível, a arvore da liberdade definherá sempre, e por fim desaparecerá consumida pelas vorazes chamas da mais degradante escravidão.

Nesse teu presente estado morbido, e prestes a fazer-te exalar o ultimo suspiro, está perfeitamente figurado o de todo povo brasileiro, entregue ao maior desamparo, e unicamente espreitado por famintos abutres, todos appostados e sequiosos em fatarem-se nas tuas semeputridas carnes.

Não pude mais ouvir o fatídico monstro, d'elle afastei com violencia os meus já embaciados olhos, e deparei ao longe com a figura de uma formosa donzella; esta então de mim se avisinhando, olhou-me com ternura, e mavisamente me disse: Eu sou a imagem da liberdade, tenho a minha habitação fixa na eternidade, e só por momentos me tenho feito mostrar no mundo; mas agora enamorada d'esta teu joven e formoso Brazil assentei de dar-lhe um dia a mão de *esposa*. Disse, e graciosa fugiu com a ligeireza da corsa, voltando a cada passo para mim ternos olhares, e acenando-me carinhosa para ir quanto antes vel-a na eternidade.

Dei um profundo suspiro, e....

UM POUCO DE TUDO.

Pergunta inocente.

Gentes, o que é feito do dinheiro das orphás?

CEARÁ—1877—TYPOGRAPHIA IMPARCIAL—IMPRESOR, SUIBERTO PADILHA.